

RESUMO - ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**NOTAS DE RODAPÉ: ECOS DA HISTÓRIA DAS MULHERES NA
MATEMÁTICA SILENCIADOS PELO TEMPO**

Samantha Floriano Silva (samantha.floriano@yahoo.com.br)

Livros de história representam a cristalização de ciclos e eras experienciados de forma coletiva. Através das lentes do escritor, o curioso leitor tem a oportunidade de se situar em um passado que de alguma maneira, cunhou suas marcas na trajetória da humanidade. A presente revisão literária em andamento, verte seu olhar para os registros da história de uma ciência singular de substantivo feminino: a matemática. Foi escolhida para esta análise bibliográfica a importante obra da professora doutora, historiadora, matemática e escritora Tatiana Marins Roque, intitulada “História da Matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas”, que no ano de 2013 foi agraciada com o Prêmio Jabuti, importante premiação literária brasileira. O objetivo central é buscar e assim catalogar os nomes das mulheres que participaram da construção do conhecimento humano e que estejam presentes e de maneiras diferentes, mencionadas no referido livro. A proposta é tentar enxergar as dimensões da representatividade feminina, através de levantamentos estatísticos nesta obra que se propõe a divulgar a narrativa dos legados das pesquisas nesta área do conhecimento. Em uma realidade histórico-social onde por muitos anos as mulheres foram impedidas de adentrar ao mundo das Universidades, existe então a convicção de que mesmo assim muitas mulheres se atreveram a desafiar o sistema. Paralelamente, pode-se pensar no

aprofundamento do debate com a inclusão da perspectiva étnico racial dialogando com a interseccionalidade intrínseca, mediante um recorte para a busca da presença de mulheres negras eventualmente retratadas nas páginas desses mesmos livros. Então, dentre todas essas mulheres que foram insubordinadas, quais não foram apagadas das páginas dos livros de história, em especial na obra de Tatiana Roque? Mesmo diante de todos os desafios históricos, políticos e sociais, rasgando regras opressoras voltadas para o dito sexo frágil, quantas delas têm a sua presença garantida no referenciado livro de história da matemática? Essas são exatamente as questões que permeiam o debate pretendido nesta presente pesquisa, dialogando com as teorias de Bell Hooks e Carla Akotirene e que inicia-se com o entendimento de que todo esse contexto de análise se apresenta submerso nos preceitos de uma sociedade essencialmente e estruturalmente machista, misógina, colonial e patriarcal.

Palavras-chave: história da matemática; feminismo; interseccionalidade.